



■ Determinando o potencial para Acidentes Graves e Fatalidades

Ao longo dos cinco últimos anos, a Mercer ORC Networks e a BST examinaram exaustivamente um fato surpreendente que chamou a atenção dos líderes operacionais e de segurança: os indicadores de Acidentes Graves e Fatalidades (ou SIF – sigla em inglês para *Serious Injuries and Fatalities*) cresceram ou mantiveram-se nos mesmos patamares, entanto que os indicadores de acidentes reportáveis (OSHA *recordables rates*) continuamente diminuíram. Este padrão acabou evidenciando que bons resultados em indicadores de acidentes registráveis não define que uma empresa está em nível *World Class*, se ela ainda continua a ter experiências com SIFs.

Sete empresas globais patrocinaram um estudo para explorar este fenômeno, suas implicações, e como abordá-lo. Os dados conjuntos destas empresas foram submetidos a uma análise qualitativa e estatística profunda, além da análise de causa raiz. Líderes de cada empresa formaram uma equipe para apoiar a análise. O estudo identificou duas razões principais para que a redução de acidentes leves e reportáveis não corresponde a uma redução de SIFs:

1. As causas e correlações de SIF normalmente são diferentes das relativas a acidentes leves.
2. O potencial para SIF é baixo para a maioria dos acidentes leves (cerca de 80%).

A questão do potencial é importante para tratar de SIFs. Por exemplo, considere a atividade de levantamento manual de carga. As lesões mais comuns resultantes desse tipo de atividade são torções e destroncamentos e não é comum essas exposições levarem a uma fatalidade. Por outro lado, uma queda de três metros de altura claramente tem o potencial de causar uma fatalidade ou uma lesão que altere a vida, mesmo que este não seja sempre o resultado de uma queda como essa. Para evitar SIFs, as iniciativas de segurança devem focar nas exposições que têm potencial para esses acidentes.

Quando as empresas analisam apenas os índices de acidentes reportáveis como principal medida de seu desempenho de segurança (o que é uma prática comum), elas perdem de vista dados importantes relacionados a SIFs. Iniciativas de segurança podem ser direcionadas a exposições com baixo potencial para SIF, simplesmente porque são as que ocorrem com maior frequência. E como não há visibilidade dos precursores de SIFs, líderes podem cometer o erro de acreditar que estas ações estão mitigando a ocorrência de todos os tipos de acidentes.

Entendendo e gerenciando este problema

Como em qualquer outra área de desempenho, é importante medir o progresso na prevenção de SIF. Um indicador de desempenho nos diz se melhoramos, se estamos estagnados ou até mesmo se pioramos em nossos esforços para atingir um objetivo. Em outras palavras, nos mostra se nossos esforços estão dando resultados ou se necessitamos mudar de abordagem.

Um desafio em medir o progresso na prevenção de SIF é que, em qualquer organização, os eventos relacionados a acidentes graves e fatalidades não são frequentes. Consequentemente, a própria medição de ocorrências de SIF envolve um pequeno volume de dados, tornando praticamente impossível a tentativa de perceber tendências e mudanças estatisticamente válidas destes dados, de maneira significativa.

No entanto, como já discutimos, SIFs ocorrem como resultado de exposições que têm potencial para SIF. E o quanto este potencial intrínseco da exposição resultará de fato em um SIF é uma questão de sorte.

Assim sendo, o que realmente devemos medir é o índice de potencial de SIF – a exposição que resultou em uma fatalidade ou acidente grave, tanto quanto aquelas que não resultaram em fatalidade ou acidente grave, mas tinha o potencial de se tornar SIF. Reduzindo o índice de potencial a SIF, conseqüentemente reduzimos as chances de ocorrência de acidentes graves e fatalidades. Medir o índice de potencial de SIF nos diz o quanto estamos melhorando e amplia o volume de dados para um nível onde podemos observar mudanças e tendências.

Isso representa o desafio de definirmos uma medida adequada para potencial de SIF e um método de classificação de acidentes/quase acidentes, de modo que possamos identificar os potenciais a SIF. A eficácia desta classificação é determinada por dois fatores críticos:

1. Consenso e alinhamento nas definições de “SIF” e “Potencial de Exposição a SIF”.
2. Um sistema válido, confiável e repetível para avaliar ocorrências que tenham Potencial de Exposição a SIF.

Definição de SIF e Potencial de Exposição a SIF

Cada organização deve definir a amplitude de sua definição “acidente grave” dentro de “fatalidades e acidentes graves”. Enquanto fatalidades se referem a acidentes fatais relacionados ao trabalho, acidentes graves podem ser definidos de forma mais ou menos ampla, como exemplificado a seguir:

- Exemplo 1: **Acidente Grave** – um acidente relacionado ao trabalho que **ameaça a vida**. **Casos de ameaça à vida** são amplamente entendidos como casos que necessitaram de ações imediatas de resgate e preservação da vida, que se não tivessem sido tomadas imediatamente, teriam resultado na morte daquela pessoa. Estes casos normalmente requerem a intervenção de equipe de emergência para suporte e preservação da vida. Alguns exemplos comuns são perda significativa de sangue, danos ao cérebro, danos à espinha dorsal, uso de Reanimação Cardiopulmonar (RCP ou CPR) ou Desfibrilador Externo Automático (DEA ou AED), trauma peitoral ou abdominal que afeta órgãos vitais e queimaduras graves.
- Exemplo 2: **Acidente Grave** – um acidente relacionado ao trabalho que **ameaça ou altera a vida**. Além dos **casos de ameaça à vida**, já citados no Exemplo 1, os **casos de alteração da vida** normalmente são vistos como situações que resultaram em perda significativa e permanente de uma parte do corpo ou funcionamento de um órgão que afeta ou impede as atividades normais da pessoa permanentemente. Alguns exemplos comuns são lesões significativas na cabeça, lesões à espinha dorsal, paralisia, amputações, fraturas traumáticas de ossos e queimaduras graves.

O modo como a organização define SIF varia conforme a ênfase que esta organização dá ao assunto. Todas as organizações devem continuar a prevenção de todos os acidentes e doenças, com ênfase especial para SIF. A medida apropriada desta ênfase especial tende a depender de fatores como o número e os tipos de exposições e incidentes ocorridos.

Em relação à definição de Potencial de Exposição a SIF, um caso pode ser considerado como tendo esse potencial quando um acidente resulta em um SIF, ou quando a exposição poderia ter resultado, de modo razoável, em fatalidade ou lesão grave, consideradas todas as circunstâncias, fatores ou mudanças nas medidas de prevenção, e um senso de que a sorte ou acaso influenciaram nos resultados ocorridos. Em outras palavras, se a mesma situação ocorresse uma dezena ou uma centena de vezes, é razoável concluir que o resultado seria eventualmente uma SIF?

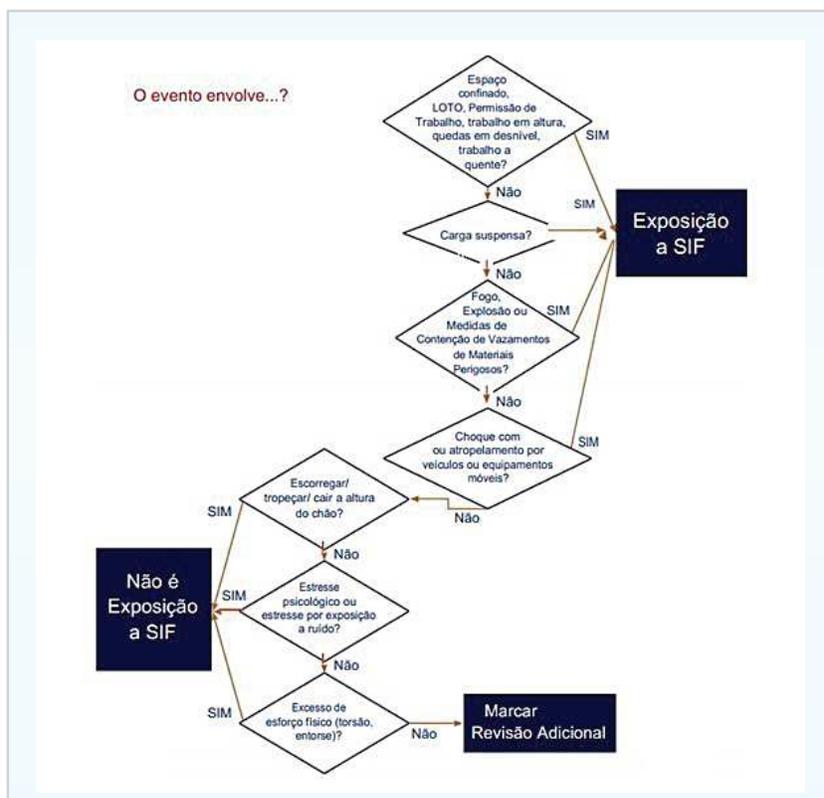
O sistema de classificação de Potencial de Exposição a SIF

Estabelecidos os pontos anteriores, a organização está pronta para definir um sistema de classificação para avaliar de forma confiável o potencial de Exposição a SIF em ocorrências. Existe uma abordagem simples para esse sistema de classificação, conhecida como "Árvore de Decisão Baseada na Ocorrência". Este método é simples e utiliza características de acidentes ou quase acidentes para classificar se uma situação tem potencial para SIF. Os benefícios desta abordagem são que (1) é muito menos dependente de julgamento subjetivo, portanto os eventos podem ser classificados de uma maneira consistente por diferentes indivíduos da organização (por exemplo, no local onde o incidente ocorreu); e (2) uma vez estabelecido o sistema, a classificação torna-se fácil e rápida. Ao utilizar a abordagem baseada no evento, devemos começar reconhecendo que existem atividades particulares que normalmente produzem maiores proporções de eventos precursoros.

Um precursor de SIF é uma situação de alto risco em que os controles de gestão são ausentes, ineficazes ou não cumpridos, e que irá resultar em uma lesão grave ou fatal se for permitido continuar. Eventos precursoros são situações de alto risco absoluto. Atividades que podem ter altas proporções de eventos precursoros incluem:

- Trabalho próximo a pontos de esmagamento;
- Entrada em espaços confinados;
- Bloqueio e etiquetagem;
- Movimentação de cargas suspensas e suportadas;
- Trabalho em altura;
- Veículos industriais;
- Trabalho a quente.

Árvore de decisão baseada na ocorrência



A organização pode definir uma customização trabalhando a partir de uma árvore de decisão de classificação de SIF genérica (figura 1). Um pequeno grupo aplica a árvore de decisão genérica ao histórico de acidentes e incidentes da organização (acidentes, quase acidentes e eventos de segurança de processo).

Após identificar os eventos cujos critérios da árvore de decisão indicam como potencial ou não de SIF, teremos um número de eventos não classificados. O grupo então faz uma análise baseada no julgamento dos eventos não classificados uma única vez e, para aqueles selecionados como precursores, modifica a árvore de decisão genérica e a customiza para as exposições da organização. A árvore de decisão customizada pode então ser utilizada em toda a organização para orientar a classificação de todos os acidentes e incidentes, fornecendo uma medida para os precursores de SIF.

Com esta abordagem, as decisões sobre eventos são baseadas em critérios objetivos conforme eles ocorrem, garantindo consistência. A árvore pode ser aplicada localmente, assim a classificação/identificação de eventos com potencial de SIF pode ocorrer em tempo real, facilitando o relato de medição de SIF. Esta abordagem também é rápida, já que evita discussão caso a caso durante o processo de classificação. Marcar os eventos classificados como não potencial de SIF e que eventualmente não se encaixaram nos critérios de inclusão ou exclusão na árvore de decisão possibilita a melhoria contínua do processo.

O grupo original que redefiniu a árvore pode se reunir anualmente (ou em qualquer intervalo de tempo desejado) para examinar as características destes casos que podem resultar em refinamento da árvore de decisão.

Algumas pessoas podem argumentar que este processo pode levar a não considerar alguns eventos com potencial de gerar SIF que nunca ocorreram antes, mas ter um processo de classificação simples com 90% ou mais de precisão e que elimina inconsistências é suficiente para vencer as objeções da maioria das pessoas.

Conclusão

Qualquer que seja o método utilizado para classificação potencial de SIF, o primeiro passo para reduzir fatalidades e acidentes graves é estabelecer e reportar um sistema de medição da exposição a estes acidentes e quase acidentes. Quando uma organização incorpora um índice de eventos com Exposição a SIF aos seus índices de acidentes reportáveis e acidentes com afastamento, ela cria uma base para mensurar o progresso e detectar aumentos no risco. O progresso verdadeiro na redução de acidentes de SIF só é possível quando há visibilidade dos problemas e desafios.

Perfil do autor:

Gregorio Philippe Pereira é Bacharel em Engenharia de Produção pela Universidade Regional de Blumenau (FURB), atualmente realizando pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade Candido Mendes. Possui também curso técnico em Segurança do Trabalho pelo CEDUPHH (Blumenau/SC). Iniciou suas atividades na Albany International em 2009 como Técnico de Segurança do Trabalho. Atualmente exerce a função de coordenação do sistema de gestão de segurança do trabalho.